

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA EM GOIÁS: ANSEIOS E PERSPECTIVAS

Marco Aurélio Pedrosa de Melo¹

Introdução

Em 2010, foram realizadas algumas formações com professores da rede pública estadual de Goiás. A necessidade de atualização em metodologias de ensino-aprendizagem, a procura por uma compreensão de contextos da juventude e a falta de formação na área de Sociologia ou Ciências Sociais para regência são fatores que motivaram o departamento pedagógico (Núcleo de Desenvolvimento Curricular e Coordenação do Ensino Médio ligados a Superintendência de Educação Básica) a promover reuniões para troca de experiências, apresentação de novas possibilidades de uso de mídias, contextos e conteúdos que contemplem as expectativas de aprendizagem (entendemos estas como os objetivos e as relações com as competências e habilidades para o aluno no ensino de Sociologia).

A ideia de produzir um questionário para entender um pouco sobre o perfil dos professores de Sociologia que atuam na rede pública goiana e buscam a formação oferecida pela Secretaria de Estado da Educação orientou nossa observação de grupos que tem prática docente na região metropolitana da capital (Goiânia) e interior do Estado. É bom lembrar que a Secretaria de Educação de Goiás está dividida em 38 sub-regionais administrativas, e conseguimos 18 (dezoito) professores de Sociologia representantes das diversas sub-secretarias (Aparecida de Goiânia, Formosa, Goianésia, Goiânia, Iporá, Itapuranga, Jussara, Minaçu, Mineiros, Palmeiras de Goiás, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Posse, Santa Helena, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Trindade) o que possibilitou um entendimento amplo da situação.

Os trabalhos com os professores tiveram três etapas. A primeira é uma apresentação do histórico da sociologia, tanto para os formados na área como os não-formados. A segunda parte foi destinada a apresentação de temáticas contextualizadas com a juventude, utilizando como tema Gênero, Direitos Humanos, Diversidade além de apresentação de conteúdos e referenciais teóricos como Durkheim e Marx. A terceira

¹ Professor Mestre em Sociologia pela UFG; Universidade Estadual de Goiás, Secretaria de Estado da Educação de Goiás, mapdemelo@yahoo.com.br

parte era uma proposta de produção de exercícios por parte dos professores, utilizando vídeos clip e outras mídias como filmes e músicas, além de artigos de revista especializada em sociologia sobre dados estatísticos sobre sexo masculino e feminino.

Em nossa mensuração foi possível comparar as diferentes realidades existentes e então descobrimos três campos para análise dos dados coletados, são eles: perfil do professor de Sociologia; ação pedagógica para o ensino de Sociologia na sala de aula e os anseios e perspectivas para formação de docentes da área de Sociologia na rede pública em Goiás.

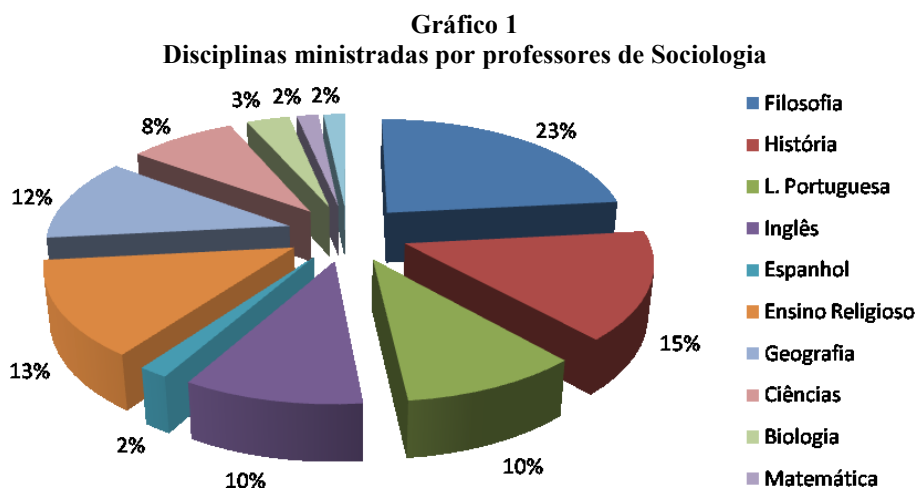
Neste trabalho o foco será a partir das formações elaboradas pela equipe pedagógica da Secretaria de Estado da Educação de Goiás, onde revelou-se os anseios e perspectivas dos docentes que atuam na regência da disciplina Sociologia nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos), dentro das unidades escolares inseridas no programa “Escolas Estaduais de Tempo Integral” e nas séries do ensino médio.

Estes dados demonstram que o trabalho docente não estava sendo subsidiado a ponto de padronizar um discurso na perspectiva sociológica e nem de promover um ensino/aprendizagem com referenciais nas Ciências Sociais.

Os professores de Sociologia

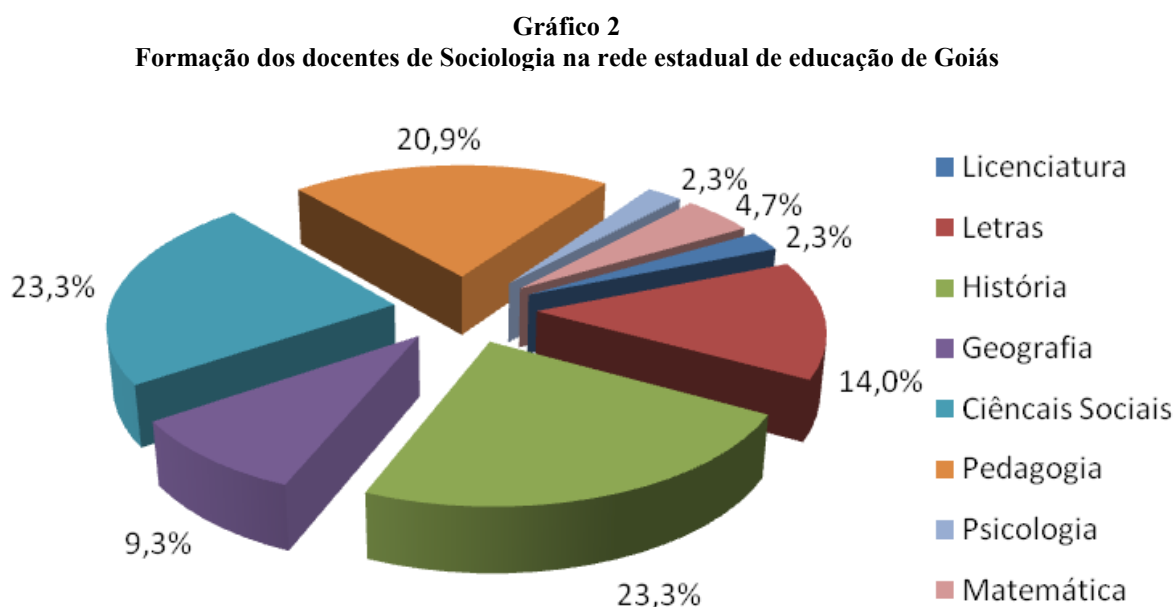
Antes de analisar as respostas com maior propriedade elencando com referenciais teóricos. Destaco que as formações tiveram a participação de professores formados em Ciências Sociais, alguns com pós-graduação *stritu sensu* na área, porém a maioria eram de professores com desvio na área e atuação em outra disciplina, normalmente da área das Ciências Humanas.

No Gráfico 1, vemos que os professores que ministram Sociologia em sua maioria atuam em disciplinas com temas na área das Ciências Humanas como Filosofia (23%), História (15%), Ensino Religioso (13%) e Geografia (12%). Em seguida as disciplinas da área de Código e Linguagens formam um grupo de peso quando fazemos o acumulado de Língua Portuguesa, Inglês e Espanhol totalizando 22%. Estes dados já mostram uma discrepância, pois deduzimos que na lógica do gestor e do professor que a escolha do professor de Sociologia é alguém que tenha tido conhecimento de temas das Ciências Sociais na graduação, porém sabendo que o restante dos professores são da área de Ciências e Matemática.



Fonte: Núcleo de Desenvolvimento Curricular/Superintendência de Educação Básica/Secretaria de Estado de Educação de Goiás - 2010

Dois fatores devem ser vistos quando analisamos as disciplinas ministradas pelos professores da disciplina de Sociologia. A primeira é a graduação e a segunda a pós-graduação do professor no Gráfico 2. Descobrimos que 23,3% dos entrevistados eram graduados e licenciados em Ciências Sociais, percentual que é equilibrado com os formados nas áreas de Ciências Humanas como História e Pedagogia. O interessante é que os professores com graduação em Filosofia não apareceram nos dados, o que não quer dizer que estes não estejam acumulado a disciplina de Sociologia. O que temos na mensuração é o desdobramento do professor formado ou atuante na regência da disciplina lecionando outras disciplinas.



Fonte: Núcleo de Desenvolvimento Curricular/Superintendência de Educação Básica/Secretaria de Estado de Educação de Goiás - 2010

Quando analisamos a pós-graduação dos professores (tabela1) que participaram das formações descobrimos que somente 10% tem formação específica na área de Sociologia. Os reflexos são preocupantes e se expressam nos dados que iremos apresentar a diante a dificuldade dos professores em ministrarem e produzirem um discurso na perspectiva sociológica para os estudantes se apresenta entre os que tem formação em áreas correlatas das Ciências Humanas e o mais preocupante e que aparece entre os de graduação e pós-graduação na área de Ciências Socais e Sociologia.

Ou seja os problemas de domínio de conteúdos, temas e conceitos básicos não são o único empecilho para o professor de Sociologia, mas o tratamento e a forma pela qual se deve tratar a informação e os conteúdos que são trabalhados na sala de aula necessitam de atualização e variedade de dinâmicas para atividades e avaliação do que foi aprendido.

Tabela 1
Grau de aperfeiçoamento dos professores de Sociologia

Pós-Graduação	%
<i>lattus-sensu</i> na área de Sociologia	3%
<i>stritu-sensu</i> na área de Sociologia	7%
<i>lattus-sensu</i> na área de Ciências Humanas correlatas	30%
<i>lattus-sensu</i> na área em diversas áreas	57%
<i>stritu-sensu</i> na área em diversas áreas	3%
Total	100%

Necessidades e formações para Sociologia

As informações que tivemos quando fizemos as formações nos alertaram sobre a precariedade do preparo dos docentes de Sociologia e na importância de formação continuada. Por isto, em nossos trabalhos no Núcleo de Desenvolvimento Curricular procuramos dentro das formações não só fornecer práticas pedagógicas para o professor, mas também dialogar sobre a situação do estudante frente unidade escolar, aos próprios conteúdos apresentados e compartilhar experiências e realidades que são vividas com a educação.

Ao procurarmos saber sobre os anseios e perspectivas que o professor que ministra a disciplina Sociologia, a ferramenta que utilizamos para foi um questionário. De acordo com Severino (2007), as questões sistematizadas e articuladas levantam informações sobre os sujeitos, e nesta orientação buscamos respostas em situações predefinidas quanto em respostas com as próprias palavras do professor, a partir de sua elaboração pessoal.

Assim, detectamos nas mensurações algumas categorias que explicariam a posição do professor em relação a sua atuação na sala de aula e na unidade escolar. Também procuramos esclarecer o que é necessário para o professor ter numa formação, ou seja, que saberes, conhecimentos, ações e práticas poderiam ser apreendidas e aplicadas nas diversas realidades que se apresentaram a nós.

O que percebemos ao fazer uma classificação e ao criar categorias explicativas com as falas e discursos que os professores participantes das formações redigiram no questionário foi sintetizado na tabela 2.

Tabela 2
Necessidades dos professores nas Formações de Sociologia

Necessidades	%
Metodologias diversificadas	32%
Mais formações para os docentes	25%
Troca de experiências	18%
Currículo/Conteúdos	11%
Adversidade	4%
Didática: ensino-aprendizagem	4%
Livro Didático	4%
Grupos de estudo	1%
Interdisciplinaridade	1%
Motivação (professor/aluno)	1%
Outras instituições (parceiras)	1%
Total	100%

Os dados mostram que os professores fizeram um discurso pedindo a satisfação de algumas necessidades, dentre elas faremos destaque a de maior presença nas falas, as

quais entendemos que o professor tinha dificuldade de buscar ou de ser fornecida ou ofertada pela Secretaria de Educação ou outra instituição que oferecesse aperfeiçoamento, principalmente para área de Sociologia.

Conforme exposto acima, percebemos que os professores encontram dificuldade no acesso a metodologias diversificadas para o ensino-aprendizagem da disciplina; a necessidade de mais informações para os docentes sobre assuntos da área; a procura por troca de experiências bem sucedidas na transmissão dos conhecimentos na perspectiva sociológica; a existência de um currículo/conteúdos mínimos que facilitem o planejamento das aulas; as adversidades do trabalho como desinteresse do aluno, falta de estrutura das unidades escolares e desmotivação do professor; e a falta de um livro didático que dê subsídios para o estudante e promova uma interação com o professor de maneira prática.

A primeira resposta com maior índice de demanda foi o acesso a metodologias diversificadas para o ensino-aprendizagem da disciplina, esta pontuação é algo que deve ir além da discussão e focar na educação como um todo passando pela argumentação do papel da escola para os jovens estudantes.

Mesmo que o professor de Sociologia tenha conhecimento para desenvolver o plano da disciplina, Fraga e Bastos (2009) apontam cuidados no ensino de Sociologia destacando o perigo da valorização excessiva das abstrações e das relações contratas para compreensão da vida social indo além dos fatos do cotidiano; e a motivação do professor experimentar novos métodos, diversificar seus materiais, propor novas atividades, para fazer o aluno se interessar mais pela disciplina.

Estas duas situações postas por Fraga e Bastos (2009) mostram que deve existir uma sintonia entre o meio social e as realidades analisadas pelos estudantes e a necessidade de promoção de estudos e pesquisas por parte do professor para torna mais interessante a aula de Sociologia. As mudanças que existem nas relações sociais e no cotidiano do estudante e da própria escola fazem o professor perceber que simultaneamente deve-se ter uma transformação em suas práticas.

Dadas as características do sistema educacional hoje, em particular do ensino médio, com a concentração de jovens das camadas populares nas escolas públicas, cabe, portanto, uma profunda reflexão sobre o papel e as necessárias mudanças nessas escolas. Para tanto, torna-se necessário compreender como vivem, pensam e se expressam os jovens brasileiros. (LIMA, p.95)

No trecho acima a autora entende que em nossa realidade educacional não devemos ficar pensando separadamente o mundo do docente e do discente, ambos estão na escola que é reflexo da própria sociedade a qual todos estão inseridos. E viável então que o professor queira saber de maneira mais precisa como chegar na essência do conteúdo de maneira integrada com os princípios da realidade social e de acordo com os universos que são próximos aos jovens estudantes.

Nesse sentido é coerente a segunda maior necessidade levantada na pesquisa, mais informações para os docentes sobre assuntos da área. Este problema está amarrado a discussão anterior no texto, sobre a formação dos professores que ministram a disciplina Sociologia. Porém, aqui podemos ressaltar princípios que facilitariam o planejamento do professor para ensinar e aprender Sociologia.

Um dos objetivos do ensino da Sociologia consiste em possibilitar a apreensão e a interpretação das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, das questões e problemáticas da presente realidade social. Isso ocorre por meio das teorias sociológicas que interrogam essa realidade e a fazem falar.

Para estudar e interpretar os fenômenos sociais é preciso contextualizar e apreender os conceitos e as categorias analíticas centrais da Sociologia. Os conceitos são representações mentais da realidade, possuem atributos essenciais e são designados, em cada cultura, por um signo, por palavras que concentram uma ideia. Para a aprendizagem da Sociologia é necessária a apropriação de conceitos específicos e o estabelecimento de relações entre eles, resultando na formação de uma rede explicativa. (BRIDI, ARAÚJO e MOTIM, 2009, p. 137)

No final as autoras colocam como prerrogativa a necessidade formação do professor para dominar os conceitos e a possibilidade de contextualização dos conteúdos para facilitar a aprendizagem do estudante.

Porém, os professores ficam isolados no trabalho, principalmente os que trabalham no interior do estado de Goiás, onde o acesso é precário as informações e a outros professores que possam auxiliar no suporte pedagógico para troca de experiências bem sucedidas na transmissão dos conhecimentos na perspectiva sociológica.

Um subsídio que pode transformar esta situação é a existência de um currículo/conteúdos mínimos que facilitem o planejamento das aulas. A Secretaria de Educação de Goiás produziu os Referenciais Curriculares de Sociologia que foi distribuído no final de 2010 para todas as escolas com ensino médio da rede pública, com esta ação pretende-se universalizar o discurso sobre os conteúdos que devem ser

abordados no processo de ensino/aprendizagem. No texto o foco está no histórico da Sociologia para amenizar o desnivelamento das formações dos professores, porém sabemos que é uma ação paliativa. No material é contemplado num segundo momento a preocupação em entender a juventude que estamos atendendo nas escolas. E por fim, o material contempla uma possibilidade de contextualização das perspectivas sociológicas desta matriz observando os discursos e representações que contemplam os direitos humanos. (GOIÁS, 2010)

O que ressaltamos é a necessidade de haver adequações da matriz em períodos que ocorram diálogos com a própria rede pública de ensino do estado, para que os professores estejam preparados para enfrentar um grande problema, que é fazer o aluno aprender não somente as respostas exigidas em avaliações explícitas sobre os conteúdos dos currículos, mas sim, fazer entender que existem expectativas implícitas da unidade escolar, do professor e da própria sociedade, para consolidar uma formação um cidadão autônomo (SPÓSITO, 2004; BRIDI, ARAÚJO e MOTIM, 2009).

Outras situações foram postas como adversidades do trabalho docente como desinteresse do estudante, falta de estrutura das unidades escolares e desmotivação do professor. O que devemos ter conosco como profissionais/estudantes que pertencem a escola e a sociedade é que

A escola não está isolada da sociedade, ao contrário, nela estão refletidas as grandes questões sociais como o desemprego, a pobreza, a desigualdade social, os dramas familiares. Toda a ordem social e cultural é trazida para o seu interior pelos sujeitos de estudo e trabalho. (BRIDI, ARAÚJO e MOTIM, 2009, p. 101)

A educação é algo que se compromete a mudar a realidade social, mas ao mesmo tempo sofre com os atrasos, ranços, avanços irregulares, descontinuidades, etc que comprometem não só o planejamento do professor, mas também a constituição do cidadão o qual está sendo instigado a buscar conhecimentos, a pesquisar, a ser um cidadão que participe do processo de desenvolvimento da sociedade.

Todo este trabalho poderia ser facilitado se não houvesse a falta do livro didático ou material pedagógico que desse suporte para o estudante ter um melhor ensino que possibilitasse uma interação com o professor de maneira prática.

[...] a questão do material pedagógico (não apenas restritamente didático), de textos ou livros básicos. A questão é saber qual a natureza desses textos básicos e materiais para os alunos e professores. [...] Como tal, esse material pedagógico não pode estar defino por uma vinculação imediata com o

“mercado de trabalho”, nem com o “treinamento” para o vestibular. Essas duas tendências têm estado fortemente presentes e acabam esvaziando de conteúdos significativos o ensino médio.” (FRIGOTTO, p. 62)

A educação brasileira enquanto se basear em princípios quantitativos de análise da educação, não assistirá um futuro o qual o professor possa deslumbrar uma autonomia real do estudante como cidadão.

Na tabela 3 vemos que os obstáculos para a prática pedagógica estão relacionando na disponibilidade de materiais didáticos para preparação de aulas que não se desvirtuem da perspectiva sociológica e contemplem um currículo mínimo para os estudantes. Outro obstáculo é o próprio professor que por ter condições de subsistência agravadas pelo excesso de trabalho e má remuneração, além de não se ter a disposição professores com graduação e licenciatura na área acabam prejudicando o rendimento dos estudos e deixando a desejar as práticas de ensino e as abordagens dos conteúdos de Sociologia.

O interessante é que um percentual não vê obstáculos em ser um professor proativo, porém estes mesmo sabem que sua condição depende de uma atualização, a qual deve ser ofertada de maneira sistemática, não só para os professores da disciplina de Sociologia, mas todas aquelas que compõem as modalidades de ensino.

Tabela 3
Qual o maior obstáculo para seu planejamento pedagógico?

Obstáculo	Percentual das respostas dos professores
Falta de Material	47,7%
Tempo	25%
Referencial teórico	13,6%
Estrutura física	6,8%
Não tem obstáculos	6,8%
Total	100%

Entre os diversos questionamentos que tínhamos sobre a regência do ensino de Sociologia no Ensino Médio em Goiás, destacamos nesse artigo: os professores que lecionavam a disciplina; os anseios e perspectivas existentes nas necessidades relatadas, além de uma reflexão do papel do estudante, professor e Estado em relação ao ensino/aprendizagem da Sociologia.

Ação pedagógica para o ensino de Sociologia na sala de aula

Ao analisarmos as práticas de regência entre os professores que ministram a disciplina de sociologia descobrimos algumas formas, técnicas e metodologias para os conteúdos serem ministrados dentro e fora da sala de aula.

Tabela 4
Prática de Regência

Como a disciplina é ministrada?	%
Seminários (debates, apresentações, diálogos); TIC e NTICS	48%
Pesquisa de dados, Pesquisa de Campo e Cotidiano	14%
Interdisciplinairadade	7%
Teoria e Práticas Diversificadas	32%
TOTAL	100%

Observe o levantamento dos dados na tabela 4, nela evidenciamos que os Seminários são as práticas mais comum entre os professores, pois articulam diversas habilidades e competências dos alunos para ser avaliados como: argumento utilizados; domínio dos conceitos sociológicos; exposição de maneira objetiva; clareza das idéias e explicitação das teses dos(s) autor(ES) apresentado(s); encaminhamento de propostas no caso de serem problemas de natureza social (BRIDI, ARAÚJO e MOTIM, 2009). O interessante que as tecnologias são fatores presentes nas respostas dos professores como ferramenta e meio para produção e fomento das discussões.

A pesquisa é outro fator utilizado pelo professor para organizar a apresentação de temas e conteúdos, pois “[...] contribui de modo significativo para a aprendizagem do aluno e para o seu pensar crítico e criativo” (BRIDI, ARAÚJO e MOTIM, 2009, p. 169)

O segundo fator mais utilizado pelos professores é a apresentação de teoria, com conceitos e pensadores que fazem observações sobre um campo específico, ao mesmo tempo o professor usa práticas diversificadas para exemplificar os conteúdos apresentados com as teorias estudadas, são o caso dos jogos, júris simulados e outras técnicas.

Um dos fatores preocupantes é quando avaliamos nas respostas a interação com outras disciplinas, sendo em conteúdos ou em práticas pedagógicas dentro da sala de aula e mesmo na unidade escolar, para elucidar melhor o problemas pedimos que observe a tabela 5.

Tabela 5
Interdisciplinaridade com outras disciplinas

A interdisciplinaridade é praticada na sua escola?	%
Sim	49%
Não	7%
Às vezes	44%
TOTAL	100%

A tabela 4 traz que a interdisciplinaridade é utilizada como forma de regência na sala de aula, porém na tabela 5 verificamos que a unidade escolar não é completamente integrada nas atividades da disciplina.

Este é um estudo que deve ser ampliado de maneira a compreendermos melhor como são ministrados os conteúdos e quais temas são elegidos para serem ministrados aos estudantes, principalmente do ensino médio que recebem uma educação que não possui profissionais formados na área de sociologia em sua maioria.

Conclusões

O que ressaltamos é a necessidade de haver adequações da matriz em períodos que ocorram diálogos com a própria rede pública de ensino do estado, para que os professores estejam preparados para enfrentar um grande problema, que é fazer o aluno aprender não somente as respostas exigidas em avaliações explícitas sobre os conteúdos dos currículos, mas sim, fazer entender que existem expectativas implícitas da unidade escolar, do professor e da própria sociedade, para consolidar uma formação um cidadão autônomo (SPÓSITO, 2004; BRIDI, ARAÚJO e MOTIM, 2009).

A prática na sala de aula é um dos fatores a serem explorados em pesquisas sociológicas sobre o ensino de sociologia na educação básica, porém é preciso ter um currículo para amparar o parâmetro de observação e validação das ações, conteúdos e temáticas abordados pelos professores, e principalmente, uma formação para os professores que não são da área de sociologia

A educação é algo que se compromete a mudar a realidade social, mas ao mesmo tempo sofre com os atrasos, ranços, avanços irregulares, descontinuidades, etc que comprometem não só o planejamento do professor, mas também a constituição do cidadão o qual está sendo instigado a buscar conhecimentos, a pesquisar, a ser um cidadão que participe do processo de desenvolvimento da sociedade.

O agravante da situação do professor de Sociologia em Goiás passa por alguns agravantes que são compartilhados pelos professores das áreas de Filosofia e Artes, pois

estes campos não possuem carga-horária completa para uma remuneração digna para o sustento da pessoa, tão pouco pensando pedagogicamente a carga horária destas disciplinas deixa espaço para desenvolvimento de um currículo mínimo e ampliação na participação do estudante em projetos e programas. O que percebemos é a necessidade de maior volume de profissionais principalmente no interior do estado e uma política salarial com possibilidades reais de ascensão na carreira, seja pela continuidade da sua formação com mestrado e doutorado ou pelo menos na efetivação de projetos e programas que façam a escola implantar ações que desenvolvam e fomentem mudanças na realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIDI, Maria Aparecida e ARAÚJO, Silvia Maria e MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio**. São Paulo: Contexto, 2009.

FRAGA, Alexandre Barbosa e BASTOS, Nadia Maria Moura. **O ensino de sociologia na educação básica: análise e sugestões**. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA Luiz Fernandes de; RIBEIRO, Adélia Maria M. (orga.). *A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência*. Rio de Janeiro: Quartet, FAPERJ, 2009. p. 171-186.

FRIGOTO, Gaudêncio. **Sujeitos e conhecimento: os sentidos do ensino médio**. In: _____. *Ensino médio – ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004. p. 53-70

GOIÁS. **Sociologia - Referenciais Curriculares para o Ensino Médio**. Secretaria Estadual de Educação do estado de Goiás/Coordenação de Ensino Médio. Goiânia: Gráfica e Editora Formato, 2010. p. 51

LIMA, Nísia Trindade. **Juventude e ensino médio: de costas para o futuro?** In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). *Ensino médio – ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004. p. 93-112

RIVERO, Cléia Maria; GALLO, L. Silvio (Org.). *A Formação de Professores na Sociedade do Conhecimento*. Bauru: EDUSC, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. 3ª impressão. São Paulo: Cortez, 2007.

SPÓSITO, Marília Pontes. **(Des)encontros entre os jovens e a escola**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). *Ensino médio – ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004. p. 73-92

TIBALLI, Elinda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Maria. **Concepções e práticas em formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

